



Redacção, Administração e Composição—Rua  
Barjans de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora de Lisboa—Rua  
D. Antonio Barreto—BARCELOS

ABONAMENTOS: Metropole (pagamento adiantado) ano 25\$00  
Estrangeiro (excepto o Brazil) 60\$00  
África 40\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Galda de Carvalho  
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero avulso—30 centavos  
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %  
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 8 DE DEZEMBRO DE 1951

# A MORTE DE UM GIGANTE

## CONDE DE VILAS BOAS

Segunda-feira, dia 3, pelas 5 horas da manhã, faleceu no seu Solar, desta cidade, o nosso prestimoso conterraneo e respeitavel amigo Excelentissimo Senhor Conde de Vilas Boas — D. Fernando de Magalhães e Menezes—heroico ornamento da gloriosa Marinha de Guerra Portuguesa e Barcelense dos mais distintos.

Com a morte desse venerando Gigante, Barcelos perdeu o seu melhor e mais prestigioso filho, que tanto amor dispensou á sua e nossa querida Terra, a donairoza Rainha do Cávado.

«O BARCELENSE», este humilde semanario, com o desaparecimento do Snr. Conde de Vilas Boas, tambem perdeu um dos seus maiores amigos que, desde o primeiro numero—há quarenta e um anos—honrava as suas colunas com a sua brilhante colaboração, quer em prosa, quer em verso.

O Senhor Conde de Vilas Boas, foi um valente e sabio Marinheiro; o Senhor Conde de Vilas Boas, foi um heroi das Campanhas de Africa juntamente com Mousinho de Albuquerque; o Senhor Conde de Vilas Boas, foi um incansavel Barcelense, cuja Terra lhe deve relevantissimos Serviços.

Mas, uma parte dos barcelenses, não soube ser grata, não quiz cumprir o seu dever perante a memoria d'Aquele ilustrê Morto, que tanto se sacrificou pelo engrandecimento da Patria e de Barcelos.

O Senhor Conde de Vilas Boas, foi condecorado com o Colar da Ordem da Torre e Espada, Medalhas de Prata da Rainha D. Amelia e das Campanhas do Ultramar de 1897, 1898 e 1902, Legião de Honra Franceza e Ordem do Império.

—Como immediato da canhoneira «Liberal», em 1901, entrou nas operações da Divisão Naval do Indico, no norte de Moçambique, para repressão á escravatura.

—Foi Administrador dos concelhos de Barcelos e Esposende, nos ultimos anos da Monarquia.

—Foi Presidente da Associação Comercial, do Gremio da Lavoura e da Camara Municipal de Barcelos e Director do Banco de Barcelos.

—Realizou o I Congresso Missionario em Barcelos e as Exposições Missionaria e do Linho e Lã, em 1931.

—Em Setembro de 1950, foi Presidente da Comissão que levou a efeito a Homenagem aos Alcaides de Faria e era Presidente do Grupo Amigos de Barcelos.

—Durante alguns anos desempenhou o cargo de Presidente das Festas das Cruzes, sendo o organizador das 1.ª Paradas Agricolas, etc. etc.



CONDE DE VILAS BOAS

## MORREU UM GRANDE BARCELENSE

Consternadissimo com este profundo golpe que roubou da nossa nunca esquecida convivencia um grande amigo, venho, com as mais saudosas recordações, prestar as devidas homenagens á memoria de quem foi um dos mais illustres barcelenses, não só pelos seus pergaminhos mas tambem pela inteligencia, carácter, lealdade e dinamismo. Todos conhecemos os seus nobres feitos quer na Africa, como valente Oficial de Marinha, quer no Continente com as suas admiraveis realizações como o Congresso Missionario que foi um dos maiores reclames que se podia ter feito pela nossa terra, a Parada Agricola e tantas outras realizações e tudo isto por: BARCELOS.

E' que o fidalgo e nobre Conde de Vilas Boas tinha uma extrema dedicacão pela sua e nossa querida terra que procurou sempre enaltecer o mais possivel.

No seu peito brilhavam as mais valorosas condecorações tanto estrangeiras como nacionais e entre elas o Colar da Torre e Espada com Palma e consagrado pelo Governo da Nação Heroi da Patria, se, o grande Português que a Parca nos roubou e que tanta falta faz.

Morreu um grande Barcelense.

Carlos Maria Vieira Ramos

## INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Tendo falecido na passada 2.ª feira—dia 3 do corrente—o saudoso Conde de Vilas Boas, prestigioso 1.º tenente da Armada e figura nobre e de grande relevo no nosso meio, a quem Barcelos muito deve, limitamo-nos por agora, registar tal facto, com a promessa de, em occasião oportuna, dizermos alguma coisa a seu respeito como titular e marinho, cujo peito estava constelado com medalhas, como a da Torre e Espada, que lhe enalteciam o seu valor como Militar Valente que foi, Brio e Corajoso qualidades que estavam galvanizadas no verdadeiro amor pátrio.

Barcelos perdeu um bom filho e um bom amigo.

Paz á sua alma e que o Altissimo a tenha em bom lugar.

Z.

## À Memória do Conde de Vilas Boas

A morte, que é um simples episódio,  
Com significado de partida,  
E, por assim dizer, o exórdio,  
Que nos transporta a alma a outra vida.

Assim, partiu o Conde Vilas Boas,  
Que sempre, com nobreza, aqui viveu,  
Tratando, com lhaneza, as pessoas  
Da Terra, também nobre, onde nasceu.

Morreu, como afinal, toda a gente...  
Mas foi alguém no Mundo e foi um crente.  
E nesta curta vida transitória,

Se algumas vezes errou, pois quem não erra?  
Muito lutou e fez pela sua Terra,  
Que é nisso que consiste uma vitória.

G. M.



Foto do Ex.º Conde de Vilas Boas e dos Rev.ºs  
Conego Joaquim Gaiolas e Bispo do Congo

O Senhor Conde de  
(Continua na 3.ª página)



Foto dos Ex.ºs Cardinal Patriarca  
de Lisboa e Conde de Vilas Boas

# OS SINOS

por A. GARIBÁLDI

Rompe a manhã, cheia de eflúvios de ouro, e é cáldo o perfume das flores que anda nas asas da brisa estival e balsâmica. Acordam os ainhos—e a paisagem vai-se vestindo de cores bizarras e louças.

O sino da capela começa a repicar festivamente—e é cheio de esperança e promessa o seu éneo cantar.

E' um par de noivos que se vai casar...

Que infinita e enleada alegria se lê nos olhos dela, quando fita, cheia de ternura, os olhos do seu noivo!

Jóvens e belos, vão unir num só os seus destinos. Ajoelham junto do altar—e dentro em pouco, sagradamente, numa só vida estarão unidas as suas vidas.

Vê-se que as suas almas estão cheias de sonhos áureos e róseos, sonhos que parece que nunca terão crepúsculo nem silêncio. Oxalá que os não tenham!

O sino quase que estoura, repicando, cheio de alegria, derramando notas estridulas e musicais pelo ar.

E' um par de pombos que vai casar...

E ao saírem da igreja, já casadinhos, de braço-dado, alma com alma, olhos com olhos, cobrem-nos de arrêos os populares, os amigos—o arrêo, que é o símbolo da felicidade. As crianças atiram-lhes com pétalas de rosas frescas, rociadas ainda, perfumadas de sol e de luar, e os noivos sorriem, num enleio cândido e fraterno, dando-se as mãos com voluptuosa ternura, enquanto o sino da pequenina torre, doido de alegria, infinita, que é promessa e esperança, derrama pelo ar sinfonias de beijos musicais e triunfais, na manhã luminosa e radiosa, que começa a romper, cheia de eflúvios de ouro.

E a hora ardente do meio-dia. O sol cai sobre a terra, despeja-se em labaredas, em jactos de fogo. Há flores rescendentes pelos caminhos e riem e saltam as crianças. O sino da capelinha branca, num bimbvalho alegre, parece cantar.

Rosas e rendas—é um baptizado.

Esvoaçam pombas pelo espaço e escutam-se os cânticos dos pássaros.

E o sino bimbvalho sempre, cheio de alegria, uma alegria infantil, cheia de ingenuidade, no som canoro e saltitante do bronze. E o cântico do sino, nervoso e alegre, parece um trilo de cotovia.

E' um baptizado—rosas e rendas—e riem as crianças, batendo palmas. E o bimbvalho do sino perde-se no ar como uma canção festiva e triunfal de primavera em flôr.

E a hora melancólica do crepúsculo. Arrastam-se fôlhas pelo chão, gemendo litanias e lembranças sem memória. Parece que choram, de rastos—o ou será o vento que geme, numa eterna melodia quérula, que é murmúrio e soluço?

Corre uma aragem fria e o outono veste duma luz roxinha, silenciosa e funérea, a paisagem e as coisas.

Pairam, no horizonte e na distância, e aqui e além, visões tristes de séres irreais, que são lembranças chorosas de quimeras que não voltam.

Ouve-se dobrar o sino, e a sua voz cava, perdida de quebrasombras—é as sombras parece que penetram nos corações, que se recolhem e se confrangem.

—Senhor! Senhor!

E o sino, melancolicamente, lá continua o dobrar um miserere de luar triste, molhado de lágrimas e de angústias.

E' uma donzelinha que vai a enterrar.

Mal conheceu os encantos da vida, e os encantos do sonho—e a morte veio surpreendê-la, virgem e linda, cheia de esperanças e de bondade, com o coração delido, com os pulmões desfeitos, tuberculosa, neste outono triste, tão triste que nos faz chorar, que nos mete medo!

E o sino dobra funéreamente. Já não cantam os pássaros nem se sente o perfume das flores. Apenas o vento geme—e desfolha lírios róxos pelo chão.

E o sino a chorar, à luz tristinha, diz-nos que é mais uma virgem linda que vai para o Céu...

Braga, 1951

A. GARIBÁLDI

# O PALACETE DOS MENDANHAS

«O BARCELENSE» traduzindo a opinião publica local, ha tempos a esta parte, sabendo-se por anúncios da imprensa cittadina que o Sr. Prior pretende vender este edificio, nós queremos, sem fazer grande barulho, nem recorrendo a artificios que baralhem ideias, mas sempre apoiados na verdade e só na verdade, temos procurado evitar que a «CASA DOS MENDANHAS» seja vendida, quando é certo que a paróquia dela precisa, conforme em pedido feito superiormente, o expôz o então Prior de Barcelos Sr. Conego Joaquim Alexandre Gaiolas e, na verdade, ainda subsiste a mesma precisão.

Nesta ordem de ideias, «O BARCELENSE» vae lealmente dizer, como esclarecimento para desfazer atoardas, ou antes, artimanhas mal urdidias, a que melhor chamaremos habilidades de quem não é,—(com certeza),—barcelense, para estabelecer confusão entre o bem e o mal que se pretende fazer.

Tanto o edificio do extinto Colégio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, (demolido para dar lugar á construção da Esplanada, junto ao Cávado), como a Casa dos Mendanhas, nunca pertenceram ou foram considera los da Igreja.

O primeiro, foi pertença particular com a intenção de nele ser instalado aquelle Colégio e o segundo, adquirido por compra por dois sacerdotes, para nele ser creada uma sucursal dos jesuitas residentes em Braga, quer dizer, quer um quer outro, foram arrolados nos termos da Lei da Separação da Igreja do Estado por pertencerem a Congregações religiosas, mas nunca por pertencerem á Igreja, como o eram os *passaes, casas de residencias paroquiaes, etc., etc.*

Há que destrinçar. Presentemente a Casa dos Mendanhas pertence á Igreja desde 16 de Abril de 1950, data em que por despacho ministerial lhe foi mandado entregar, com a obrigação de dar quartel á Secção da Guarda Nacional Republicana, *enquanto convier.*

E só agora, mas só agora, é que passou a ser pertença da Igreja, coisa que nunca sucedeu com a Casa do Colegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Dizer o contrário, é baralhar ou querer maliciosamente difundir ideias, nada mais. O que se torna necessário es-

(Continua na 5.ª columna)

# Imaculada Conceição de Nossa Senhora, Padroeira de Portugal

Há anos foi apresentada uma proposta na Assembleia Nacional para que fossem feriados e de des-canso, iguais aos domingos, os dias santificados pela Igreja. Foi estudada com largueza e elevação. Não foi aprovada em toda a linha por não convir, na actualidade, aos principios seguros, recentemente confirmados, da Organização do Estado Português. E' certo que os funcionários e estudantes do ensino Secundário e Superior ficavam mais á vontade para cumprir os deveres de católicos fervorosos. Bem sabem, porém, que o valor das boas obras aumenta, na proporção das dificuldades a vencer. Não deixarão de cumprir os seus deveres. Os tibios encontram em tudo motivo de escusa. Como sempre, cada um segue o mais importante. Bom caminho: escolha objectiva; importância, a duração.

Os mercados e feiras não deviam realizar-se nos dias santificados. E' certo, também, que sem a influência dos católicos, estabelecer-se-ia confusão e dava origem a disparatadas considerações. De dois males, é melhor o que for menor.

Da proposta acima referida resultou a aprovação de feriado nacional o dia 8 de Dezembro, por ser consagrado á Imaculada Conceição de Nossa Senhora, Padroeira de Portugal, desde tempos antiquíssimos.

Imaculada Conceição de Nossa Senhora! Privilégio unico concedido por Deus A que havia de gerar e dar á luz, sem detrimento da virgindade, O Verbo Inorriado, O Redemptor da Humanidade decaída pelo pecado de Adão! Com efeito, Portugal nasceu embalado nesta crença. Padroeira da antiga Via Maris, Vimaranes, Vimarões ou Guimarães, berço da Nacionalidade, era Nossa Senhora da Oliveira. Amparado pela Senhora, Portugal consolidou a independência que agradeceu, erigindo o magestoso templo de Santa Maria da Vitória ou Mosteiro da Batalha. Espirou-se, mares em fora, e agradeceu a Nossa Senhora, construindo a sumptuosa igreja de Santa Maria de Belém ou Mosteiro dos Jerónimos.

Restaurada a independência, D. João IV agradeceu, oferecendo a coroa real á Senhora da Conceição de Vila Viçosa e determinando que os estudantes da Universidade jurassem defender a crença da Imaculada Conceição da Virgem Maria, antes de receber o grau de bacharel. Portugal viveu sempre e foi grande sob os auspícios, sob a protecção da Padroeira. Ha de tornar-se cada vez maior, apesar dos perturbados tempos que decretam, por que o povo

# SERÁ DESTA?

Dentre as conclusões, unânimesmente aprovadas no III Congresso da União Nacional, destaco como mote para glosar neste escrito despretenciosos, as seguintes:

a)—Ao Estado incumbe a educação politica da juventude, adequada ás várias idades e meios sociais e com técnicas diversas consoante se dirija a massa ou á preparação de um escol.

b)—A União Nacional considera necessário e urgente estabelecer um íntimo contacto com as novas gerações, designadamente no campo da doutrinação politica.

Por hoje fiquemos por aqui, e temos pano para mangas.

O que o Congresso agora aprovou, já Salazar o havia dito e aconselhado, se é que não apontado como palavra de ordem.

Em 22 de Março de 1938—já lá vão portanto onze anos bem medidos—, o Sr. Presidente do Conselho, falando no acto de posse das novas comissões politicas da União Nacional acentuou «a necessidade de continuar, intensificando-a, a vasta obra de educação politica do povo português em harmonia com os principios da nossa Revolução». E precisando o seu pensamento, esclareceu: «chamo a essa obra obra de educação e não de propaganda, pois esta será apenas um dos meios de conseguir aquela.»

Dois anos depois, em Fevereiro de 1940, na sala do Conselho de Estado, em discurso proferido na reunião das Comissões da União Nacional, Salazar, atirando para o ar a pergunta—o que é, pois, a propaganda?—, respondeu assim: «Sempre que abordei este assunto tenho ligado a propaganda á educação politica do povo português e lhe tenho atribuido duas funções—informação primeiro; formação politica, depois.»

Esta magnifica lição corre impressa sob o título—

«Fins e necessidade da Propaganda Política».

Escrevi algures, referindo-me ao condutor do povo português: Reparai como o Mestre tudo disse, tudo ensinou e tudo praticou, com tal devoção, tal renuncia e tal espirito de sacrificio, que chega a parecer monstruosa aberração haver cegos que não queiram ver e surdos que se neguem a ouvir.

A imperiosa necessidade de combater o analfabetismo politico voltou á primeira plana das preocupações e ainda bem. A Revolução Nacional não foi um golpe aventureiro, mais uma revolta a juntar a tantas outras que foram o pão nosso de cada dia na agitada vida nacional durante a dominação dos partidos politicos. Teve um fundamento e uma missão, que informaram a Constituição Política em ânsia de continuidade que exige uma consciência colectiva a sugerir ou a apoiar uma doutrina do Estado.

Definida essa doutrina e precisado esse pensamento, enunciados os principios fundamentais e estabelecidas as linhas mestras com rigor, há que divulgar, doutrinar, missionar politicamente, para formar essa *consciencia colectiva*, por maneira a que o civismo substitua o instinto.

A juventude carece de ser preparada politicamente: a geração que passa precisa de ser imunizada contra o virus dissolvente e perturbador que o inimigo não desarma em querer inocular-lhe.

O meio é um só: doutrinar.

C. C.

orente não se esqueça de Nossa Senhora e não deixa de entoar hinos de louvor á Santissima Virgem, nossa Mãe e Mãe de Deus. Milhões de almas entoam em Portugal e no mundo: *Virgem Santa do Sameiro, De Oliveira ou Conceição, Sé sempre Nossa Rainha, Padroeira da Nação.*

«Vila Viçosa, Sameiro Abadia ou Conceição, A Padroeira da Nação Abraça o mundo inteiro»

Pio IX, definindo artigo de Fé a crença na Imaculada Conceição de Maria, em 1854, elevou a Sua Festa a duplex de primeira classe, com oitava privilegiada. Eia, pois, avante, por Maria Imaculada, Rainha do Céu e da Terra, Padroeira de Portugal!

Prof. Matias Martins Fernandes

# FIAMBRE

Mortadela, Pató. Salichas e Alheiras de Mirandela, vende aos melhores preços a

Pastelaria Arantes

clarecer é que não ha razões plausiveis para que o Sr. Prior queira vender o que o Estado generosamente deu á nossa Igreja para a enriquecer de maneira a poder impor a sua supremacia sobre todas as das freguesias do nosso vasto concelho, tornando-a de tal maneira grandiosa, que sirva de exemplo e lhe sigam as pisadas conseguindo casas proprias para prática da doutrina cristã, como podemos citar o que fez a freguesia da Ucha.

Mas, não era bem isto o que nós queriamos dizer, por causa dalgumas coisas que nos chegaram aos ouvidos, tivemos de derivar a nossa intenção.

Queríamos continuar a afirmar que a *Casa dos Mendanhas não será vendida porque Barcelos não o consentirá*, apoiados no seguinte:

Não precisando a paróquia daquele edificio, como o querem provar, e tanto que o querem vender, por esta *não poder suportar nem com as contribuições que o oneram (sic!) nem com as obras que a Camara exige que se façam* (segundo alguém o faz acreditar), este edificio pode muito bem voltar á mão do Estado entregando-o á Camara para enriquecer o seu patrimonio

municipal, para nele ser instalada a Escola Commercial e Industrial, já ha muito creada, ou para definitivamente servir de quartel permanente á Guarda Nacional Republicana em serviço nesta cidade ou, ainda, para servir de moradia aos Magistrados, evitando-se assim grandes encargos á nossa edilidade e desta forma satisfizer-se a opinião publica, que pretende que o Palacete dos Mendanhas, não seja vendido por desnecessario ao Beneficio da paróquia de Santa Maria Maior de Barcelo, cuja solução acima apontada, vem livrar o Sr. Prior de tamanhos embaraços que não o deixam dormir nem descansar por não poder suportar nem com as contribuições que o oneram nem com as taxa obras que a Camara lhe exige (1)

Não será esta uma solução aceitavel e satisfazer gregos e troianos? Posto isto, «O BARCELENSE», para a semana, no desejo de dignificar a Igreja, procurará esclarecer:

Qual o valor matricial—Qual o valor real—Quem se contribuições que oneram e quem se obras que a Camara exige se fazem no Palacete dos Mendanhas.

Dr. Mario Norton

Depois de estar oito dias em Lisboa, onde assistiu aos trabalhos da Camara Corporativa, da qual é illustre membro, regressou, domingo, a Barcelos, o Sr. Dr. Mario Miguel Gandara Norton, incansavel e prestigioso Presidente do nosso Municipio.

Sabemos que S. Ex.ª, em Lisboa, tratou de varios assuntos de interesse para o Conselho de Barcelos e, entre outros, o da electricificação do concelho, ampliação do edificio da Santa Casa da Misericórdia, melhoramentos na Franqueira, etc., etc.

No Circulo Catolico

A incansavel Direcção do Circulo Catolico de Operarios, que está sempre a proporcionar horas agradaveis aos seus associados, hoje, á noite, no seu Salão de Festas, realiza uma sessão solene em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Festa de anos

Hoje, tem a sua festa natalicia, completando 78 anos, a Sr.ª D. Emilia Martins Bessa, proprietaria. Parabens.

Governador Civil

Afim de conseguir donativos para o «Natal do Pobre», filantropica iniciativa do Ex.º Sr. Major Nery Teixeira, illustre Governador Civil do nosso Distrito, na proxima semana, S. Ex.ª, visitará Barcelos.

E' de crer que o prestigioso Magistrado, nesta Campanha do Bem Fazer, seja galhardamente recebido pelos Snrs. Industriais e Comerciantes da nossa Terra.

S. Ex.ª já conseguiu perto de 150 contos e numerosos agasalhos. Bem haja.

DESPORTO

Campionato Nacional da III Divisão

Gil Vicente, 3 Bragança, 1

Apezar de longa a viagem, o nosso Clube representativo houve-se galhardamente na linda cidade do Alto Douro, onde derrotou o clube local tendo-o derrotado pela margem folgada de três bolas contra uma.

O atleta do «Gil Vicente» exhibiu sobremaneira uma primeira parte de bom futebol, deante a qual passaram a vencedores por duas bolas a zero.

A segunda parte, um pouco mais apagada para os atletas de Barcelos, não deixou contudo de ser propicia para a boa pratica da modalidade, e ambos os grupos conceberam mais um penho, ante o estatismo comedido e correcto da grande assistência que enchia totalmente o recinto desportivo.

O «Gil Vicente» deixou optimas impressões no meio, quer pela soberania do seu jogo, quer pela forma verdadeiramente correcta como o executou, sendo isso um justo motivo de orgulho para todos os seus adeptos, socios e conterraneos.

Esta vitória do «Gil Vicente» sobre o Bragança por 3-1, em campo alheio, veio facilitar um tanto mais a árdua tarefa a que se votou a Direcção do Clube para levantar o moral da sua massa associativa, e auxiliar a campanha do ressurgimento económico da nossa velha e gloriosa Colectividade barcelense.

Embora seja demasiado cedo para o cémentario do género, vem a moide dizermos das possibilidades do nosso Clube, agora confirmadas em Bragança, e das quais nunca descremos. Aqui reside uma razão de certo modo firme para que os barcelenses melhor entendam a necessidade de ajudarem o seu Clube, não lhe negando a sua ajuda, que, seja em que campo for, muito util se torna ao Clube, nesta altura em que todos nos empenhamos pela sua definitiva ascensão.

O «Gil Vicente» precisa de vencer a sua série, para que com méritos próprios e absolutos, tenha pretensão ao lugar que merece—e que todos pretendemos. Para tal, não é só o Clube quem tem de lutar; todos o devemos auxiliar, todos devemos lutar, e só assim—e só então—é que elle poderá lançar-se ao lugar competente.

Não queremos dizer que aos atletas do Clube não caiba papel preponderante na tarefa—o papel mais sério e difficil, claro está—mas se a massa clubista os não incitar da parte de fora do gradil, comparecendo em quantidade aos jogos, essa tarefa não poderá jamais ser cumprida integralmente, e o Clube pagará em derrotas as faltas de todos.

Portanto é necessario o esforço em conjunto; e porque assim se torna preciso, é que contamos que os barcelenses deem ao seu Clube aquelle pouco que o Clube lhes pede.

Lutar por ele é lutar por um Barcelos prestigiado e engrandecido no Desporto.

O Desportivo de Chaves,

A continuação a tarefa da III Divisão o «Gil Vicente» recebe amanhã a visita do Desportivo de Chaves, que está em igualdade de circunstancias com o Gil Vicente, na tabela.

E porque é realmente um desafio de grande interesse, atendendo áquelle facto, justo é, e bom será que o nosso campo de jogos registre uma boa enchente amanhã, para que os atletas barcelenses alinhem confiantes na vitória que o seu Clube tem que averbar. Pode dizer-se claramente que o «Gil Vicente» defronta o seu mais perigoso rival na série—facto que se aponta para os efeitos devidos...

Ao tempo que desejamos ao Clube barcelense um bom resultado, apresentamos aos atletas—transmottamos cumprimentos de boas-vindas.

A proposito duma entrevista...

Ao «Journal de Famalicão», pela sua secção desportiva, agradecemos a gentileza de nos transcrever parte da oportuna entrevista concedida pelo Sr. Henrique Carvalho, Director do «Gil Vicente F. Clube» a esta secção de «O Barcelense».

Gratos pela deferencia.

De luto

«O Barcelense», o mais antigo e o mais categorizado jornal regionalista de Barcelos, está de luto, porque das suas fileiras desapareceu para sempre um dos seus mais queridos Colaboradores—o grande Barcelense e o Heroico Marinhheiro de Portugal, Conde de Vilas Boas.

O falecimento desta prestigiosa Figura de Portugal nobre, de Barcelense amantissimo da sua Terra, colheu de surpresa os muitos amigos e admiradores de S. Ex.ª, motivo porque a fatal occorrenca causou a mais profunda consternação.

Não é ao desportista que esta secção presta a mais justa e devida homenagem; mas é ao Português insigne, ao Marinhheiro Heroico, ao Barcelense que tanto enobrecceu a sua e nossa Terra, e que á Historia deu algumas das mais gloriosas páginas.

Paz á Sua Alma. JOTA

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 14, ás 16.30 e ás 21.15 horas, será exhibido neste cinema o filme de aventuras da piratas:

Capitão Blood

Com Errol Flynn e Olivia de Havilland e milhares de figurantes.

Estes sonhadores terão a enriquecedora e formidavel documentario:

A Ultima Rainha de Portugal

—Na quinta-feira, ás 21 horas, mais um programa do Metro Galwyn Mayer:

Um presente do Destino

Um filme passado na selva realista, num ambiente de terror e mistério.

Brevemente: O filme português mais alegre até agora realizado:

O GRANDE ELIAS

Com Antonio Silva, Ribelinho, Miló, Maria Olga, Amarante, Barroso Lopes e muitos outros.

Pedido de casamento

Para o Sr. Humberto Vaz Sousa, factor dos Caminhos de Ferro em serviço na Estação de Barcelos, foi pedido em casamento a gentil menina Fernanda Pimenta, simpatica filha do nosso amigo e assinante, Sr. Nestor Pimenta, digno industrial, de Azeiteiro.

Bolacha Chocolate

LANCHE

Uma especialidade

VENDE a

Pastelaria Arantes

Bodas de prata

Hoje, festejam as suas «bodas de prata» de casados, o nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Moreira, digno Tesoureiro da Camara, e sua dedicada esposa, Sr.ª D. Rosa Martins Bessa Moreira. As nossas felicitações.

Obra das Mãos

Hoje, pelas 8.30 horas, na Igreja Matriz, a digna Comissão M. da Obra das Mãos e da Mocidade Feminina de Barcelos, manda celebrar uma Missa em acção de graças pelas Mães barcelenses.

Para o Brazil

A apresentar cumprimentos de despedida, esteve nesta redacção o Sr. Luiz da Cunha Ferreira, extremo filho do nosso amigo e assinante, Sr. João da Cunha Ferreira, digno e considerado industrial nesta cidade.

Aquello nosso tambem amigo, quarta-feira, embarcou em Leixões para Pernambuco, onde vai lutar pela vida.

Bom successo

Ao nosso prezado amigo e conceituado Negociante, Sr. Manuel da Cruz Pires, enviamos parabens porque, sua dedicada esposa, brindou-o com a robusto menino.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se da serviço a Farmacia Oliveira.

Conde de Vilas Boas

(Continuação da 1.ª página)

Vilas Boas nasceu em Barcelos, no dia 16 de Fevereiro de 1873, era casado com a Ex.ª Sr.ª D. Maria Fortes Kopke Lobo de Magalhães Meneses, (Condessa de Vilas Boas) e pal das Ex.ªs Sr.ªs D. Adelaide Kopke Lobo de Magalhães Meneses, D. Maria José Kopke de Magalhães Meneses Brito e Cunha, esposa de Sr. Eng.º Brito e Cunha, Director dos Serviços de Urbanização do Municipio portuense; D. Augusta Kopke Lobo de Magalhães Meneses, esposa do Sr. Eng.º João Maria Cardoso de Meneses (Margarede), e D. Maria Isabel Kopke Lobo de Magalhães Meneses e dos Srs. Eng.ºs Fernando de Magalhães Meneses e José de Magalhães Meneses Vilas Boas, este casado com a Ex.ª Sr.ª D. Helena Serio de Meneses Vilas Boas.

O funeral

que se realizou pelas 10.30 horas da tarde-feira, em do Solar Vilas Boas para a igreja Matriz, desta cidade. Foi uma trizante demonstração de assuado pelo illustre extinto, tomando parte milhares de pessoas do maior destaque da Portugal: Bel de Ilha, Almirante Quintão Mireles, Comandante João Pais que representava o Sr. Ministro da Marinha) Coronel Luciano Pires, Presidente da Camara do Porto, Vereadores, Chefes de serviço da mesma Municipalidade, etc., representantes dos Srs. Governadores Civis do Porto, Braga e Viana, caentes de Officiais da Armada, do Exército, da Aviação, G. N. R., L. P., M. P., Brigada Naval, etc.

O caixão foi conduzido da casa ardentente até á porta do Solar pelo: filhos e genros do finado e, daqui até á igreja, por Officiais da Brigada Naval do Porto e Armada.

Depois de celebrada a Missa e o Responso, o caixão foi colocado num prontosocorro dos Bombeiros de Barcelos, que o conduziu até á freguesia de Alfré, acompanhada por mais de 150 automoveis.

Notas

O Sr. Dr. Mario Norton, illustre Presidente do nosso Municipio, no domingo, logo que regressou da Lisboa, dirigiu-se ao Solar Vilas Boas, a informar-se da saúde do Sr. Conde de Vilas Boas.

A Camara, o Sindicato dos Calceiros, o Oquei Clube de Barcelos e as duas Associações de Bombeiros da cidade, conservaram as suas Bandeiras a meia haste, durante dois dias. Alguns negociantes encerraram meias portas.

A Ex.ª Camara, com o seu Presidente, Vice-Presidente, Secretario, Vereadores e Pessoal, tomaram parte, no funeral.

Tambem tomaram parte no préstito funebre as Associações de Bombeiros de Matosinhos Lrs, Barcelos e Barcelinhos, bem como os Escoteiros, G. N. R., P. S. P., L. P., B. N., Grachas, Casa das Pescadoras de Afurada e Matosinhos, etc.

O funeral foi dirigido pelos Srs. Francisco Esteves, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior e Comandante Coutinho Laeboss.

—Marinheiros levavam decorações de cordão e bouquet, com sentidas dedicatórias.

—No Paço de Vilas Boas foram recebidos milhares de telegramas, cartas e cartões, providos de todo o País.

—O Espadim e as condorsorções do finado foram conduzidas por Officiais da Armada.

«O BARCELENSE», lamentando a perda do seu illustre colaborador, envia o seu caixão de pesar á Ex.ª Familia em luto.

FALTA DE ESPAÇO

Per este motivo, fica diverso original para a semana.

Documentário fotografico focando aspectos onde pontifica o Sr.

Conde de Vilas Boas



Foto dos falecidos Barcelenses: Dr. Matos Graça, Conde de Vilas Boas e Dr. Miguel Fonseca, nojcelebre «Pacto de Airó», em 1932

EM BARCELOS, assistencia a um jantar oferecido ao saudoso finado, Sr. Conde de Vilas Boas, em Agosto de 1937

Foto, vendo-se os Snrs. Mário Norton, Dr. Antero de Figueiredo e Conde de Vilas Boas



Em Airó, inauguração da Escola, quando Presidente da Camara o Sr. Conde Vilas Boas, á qual assistiram numerosas pessoas

Em Barcelos, por ocasião do 25.º aniversario de «O Barcelense», vendo-se o Sr. Conde

**SOCIEDADE INDUSTRIAL DO LOURO, LIMITADA**

**LOURO—Vila Nova de Famalicão**

Previne os seus numerosos clientes e amigos, que o seu lagar de azeite, da mais moderna aparelhagem, entra em laboração no próximo mês de Dezembro.

Devido á grande abundancia de azeitona, e á fim de que todos possam ser bem servidos, pede-se para desde já marcar data para proceder ao seu fabrico, o que antecipadamente se agradece. Louro, 27 de Novembro de 1951.

A GERENCIA

**Pastelaria e Café Sádía**

Campo 5 de Outubro-BARCELOS

Neste conceituado e moderno Estabelecimento, que acaba de passar por grandes transformações, encontrará o Visitante os melhores pasteis de todas as variedades; o delicioso Bôlo Rei; vinhos da Região e de Santo Tirso o que ha de mais genuíno; vinhos espomantes desde 1850 a garrofa, etc., etc.

Tambem serve café e chá uma especialidade. Os mariscos e petiscos são magníficos.

Nesta Casa os preços são os mais módicos para se vender muitíssimo.

Visitem a SÁDIA, estabelecimento que fica enfrente ao Jardim Publico.

**Arames e Ferro "T"**

VENDEM Costa & Irmãos, L.da

Importadores e armazenistas de FERRO, CHAPAS, etc.

Rua P.º Antonio Vieira, 81 (a Campanhã) Telef. 52039

ou

Rua Cinco de Outubro, 574 (a Boavista) Telef. 60455

PORTO

**Companhia de Seguros CONFIANÇA**

Agência e Posto de Socorros em Barcelos

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

**SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS**

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

**A Saude é preferível á riqueza**

Estamos actualmente no período do ano em que se pode, de forma geral, prever uma grande recrudescença da gripe. Não esquecermos ainda os desastres scarretados ha alguns anos pela epidemia de influenza ou gripe que foi observada em muito e vastos países.

Para mais, estamos a aproximarmos de fim de um período de dez anos e que pode ter uma certa importancia visto que se notou que as epidemias de gripe tem uma tendencia em reaparecer da dez anos mais ou menos, e a ultima epidemia que nos tinha acometido era a dos anos de 1928-1929.

A influenza é conhecida desde ha já alguns séculos e é sobretudo no Extremo Oriente, na Russia e na Europa que ela tinha sido observada. A epidemia de 1830—1833 estendeu-se a toda a Asia e a Europa mas a influenza sob forma epidémica só em 1889—1890 foi observada no mesmo tempo na América e na Europa. Desde aquella época nunca mais desapareceu por completo. Em pequeno numero de casos são observados de forma permanente; em 1908—1909 houve uma epidemia benigna. A epidemia mais mortifera que já mais tenha sido constatada atingiu o mundo civilizado inteiro em 1918—1919 e uma

**CONFEITARIA D. ANTONIO BARROSO**

Por motivo de retirada do seu proprietario, passa-se esta bem afreguesada Confeitaria. Informa na mesma.

**Venda de Propriedades em Barcelos**

Vende-se a «Quinta da Boavista», que pertenceu a Joaquim Vaz Alves, com as encas anexas, sita no Campo 28 de Maio, desta cidade, e uma bouça com mato e pinheiros, sita no lugar de Corujo, freguesia de Arcoselo. Enviar propostas a CARLOS LIMA—S. PAIO, Ermexinde Telef. 74—(por favor).

epidemia menos grave foi igualmente observada em 1928—1929.

Essa doença é muito provavelmente devida ao bacillo da influenza, ou Bacillo de Pfeiffer, que foi descoberto no organismo pelos sabies

De modo geral, os sintomas mais frequentemente observados são os seguintes: leve arrefecimento, défluxo, derrame nasal, lagrimejamento, tosse imediatamente seguida ou acompanhada de arripico, febre, dores de cabeça e dores musculares

**LUÍS DA CUNHA FERREIRA DESPEDIDA**

Luís da Cunha Ferreira, que se ausentou para terras do Brasil, na impossibilidade de se despedir de todos os seus numerosos amigos e daqueles que o são de seu pai, de quem tem recebido inequívocas provas de muita estima, vem fazer-lo por este meio, a todos protestando a sua saudade.

Aproveita a oportunidade para oferecer os seus limitados préstimos na sua nova residencia á Rua Madre de Deus, 168, Recife—Pernambuco.

Barcelos, 6 de Dezembro de 1951.

**PASSA-SE**

Estabelecimento de vinhos e comidas, enfrente ao recolhimento do Menino Deus. Para tratar no mesmo.

**VENDE-SE**

2 panos de rede para a pesca da lampreia, nássa e respectiva estacaria. Tudo em estado de novo. Informa esta redacção.

**AGRADECIMENTO**

Manuel da Cruz Fernandes, residente em Lisboa, vem, por este meio, agradecer ás pessoas que fizeram o favor de assistir á Missa que, na terça-feira, na Igreja do Terço, foi rezada por alma de sua Mãe—Tereza da Cruz, mais conhecida por «Tereza Ligeira».

Barcelos, 5 de Dezembro de 1951.

**Aviso ao Publico**

Clementina Josefa da Costa, mulher legitima de Camilo Ferreira da Silva Campos, da freguesia de Negreiros, torna publico não se responsabilizar por dividas contraídas por este, assim como não autorisa a venda de quaisquer bens do casal, após esta data.

Lisboa, 28 de Novembro de 1951.

A rogo de Clementina Josefa da Costa Maria da Costa Fernandes

**EM FORNELOS**

Venda de magnificas propriedades, no lugar da Beavista, vende-se, convindo, uma boa casa e sirado, com a area aproximada de 9.000 metros quadrados, tendo ramadas, arvores de fruto, estancarios e sira de pedra.

No lugar da Aldeia de Baixo, da mesma freguesia, tambem se vende, convindo, uma Bouça com a area aproximada de 12.000 metros quadrados, com mato e pinheiros.

Estes predios pertencem a Antonio Rodrigues dos Santos, tambem conhecido por Antonio da Silva, residente na cidade do Rio de Janeiro.

Para mais informações, dirigirem-se ao seu Representante, Sr. Manuel Antonio da Silva Miranda, lugar das Quintas, FORNELOS, ou ao Sr. José Rodrigues da Silva, na mesma freguesia.

**Terrenos para construção**

Vendem-se na freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha, junto á Estrada Nacional.

Falar com o Advogado Martinho de Faria—Barcelos.

generalizadas pelo corpo todo. As costas e os rins são tão dolorosos que o doente não pode ficar de cama e que todo e qualquer movimento lhe é custoso. Sofre dos musculões dos braços, das pernas, do pescoço e dos hombros.

A titulo preventivo, deve se isolar o doente e tomar medicamentos tónicos. Experimentaram-se numerosos remédios com esse fim, mas o especifico que se deve indicar como preventivo da influenza é certamente a quina: uma dose diaria de 200 miligramas até 300 miligramas de quina resguardara deos desastrosos desçoça.

**EUCALIPTOS GIGANTES**

Em dez anos rendem, cada, três toneladas, pelo menos.

Vende—Alberto Pinto Rosa, Medros, Barcelinhos, Barcelos.

**CASA**

Vende-se o prédio com os n.º 28 a 29, do Largo dos Bombeiros.

Para ver e falar, informa esta redacção.

**Cadelas coelheiras**

De cor castanha clara, perderam-se duas no Penedo do Ladrão. Gratifica-se quem informar nesta Redacção. A todo o tempo se procederá contra quem as retirar.

**Engenho de copos**

Usado, em bom estado, vende-se. Informa esta Redacção.

**VENDE-SE**

O Campo das A'peras, no lugar das Calçadas—freguesia de Arcoselo—com habitação e água propria.

Accepta-se propostas para D. Figueiredo—Rua Padre Sena Freitas, 4—2.º—Dt.º LISBOA.

**DIVERTIMENTOS**

Amanhã, Domingo, no lugar de Casal-de-Nil, em V. F. S. Martinho, ha frangos á malha e á sêta.

Divertimentos organizados pelo Grupo Recreativo 20 Amigos de S. Martinho.

**PADRE SANCHES**

Vedor de Aguas

Informa Peneão Pontes

**LURINDA DA SILVA VIEIRA**

Parteira e Enfermeira

Com longa pratica nos Hospitais e Maternidade de Coimbra.

Rua da Madalena, n.º 10

**VENDE-SE**

Estrume e cinza. Informa esta redacção.

**DINHEIRO**

Empresta-se, sob hipotêca, ao juro da lei. Informa esta redacção.

**140 CONTOS**

Dá-se a juros esta quantia, sob 1.º hipotêca, e que os prédios sejam dentro da periferia da cidade.

Informa esta redacção.

**MARIA DA PAZ FERNANDES**

Executa com fino gosto todos os trabalhos de bordados a ponto de cruz e assiz. Tambem recebe alunos no seu moderno atelier.

Rua Manuel Viana BARCELOS

**Tinturaria da POVOA**

(FILIAL DA TINTURARIA BRASIL)

RUA D. ANTONIO BARROSO, 56

(Na Loja de Abílio de Almeida)

lavagens Químicas e a seco

Lutos em 48 horas

A única casa que garante os seus trabalhos

**CASA DAS MOBILIAS**

BARCELOS

COM SÁBRICA EM NINE—Telefone 17

No próprio interesse de Vossa Excelencia não deve comprar mobílias sem consultar os nossos preços. Temos sempre os mais recentes modelos. Grande sortido em carpetes, tapetes, passadeiras e estofos. Colchoaria em sumadma, folhelho e palha.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feij)

Com Deposito em Famalicão—Palacete Folhalista Rua Adriano Pinto Bastos, 65 a 77

**Os melhores Cafés do Mundo são PORTUGUESES**

Os das ilhas S. Tomé, Cabo Verde, Ilha de Fogo, Macau e Timor.

O café que o

Café e Pastelaria ARANTES serve á chávena e vende a peso é daquelas qualidades, razão porque não é fácil encontrar igual.

**SARRABULHO**

**FRANGO Á SÊTA**

Hoje, sabado e, amanhã, domingo, no «RETIRO DA SAUDADE», em Vila Frescainha S. Martinho, ha o saboroso SARRABULHO: papas, tripas e rojões, bem como bons petiscos.

Os VINHOS são de 1.ª qualidade.

—Tambem, nequelas dias, ha FRANGOS Á SÊTA bem como outros interessantes divertimentos.

Que ninguém falte, pois, em Vila Frescainha S. Martinho, hoje e amanhã

Telefone 2556

**Vantagens para todos**

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso. (enfrente á Confeitaria Salvação), nesta cidade

**BORDADEIRA**

Executa com perfeição todos os bordados de maquina. Rua Miguel Bombarda, n.º 8. BARCELOS

Anuncio com 32 linhas publicado em

«O BARCELENSE» de 8-12-1951

TRIBUNAL JUDICIAL DE

BARCELOS

(Secretaria)

**ANUNCIO**

2.ª publicação

Por virtude do ordenado nos autos de contas de administração apresentadas por Armindo Miranda, como administrador da massa fallida, por apseio ao processo de falência requerida por Francisco Lopes da Silva, casado, industrial, desta cidade, contra Abílio Rodrigues Barbosa, casado, da freguesia de Arcoselo, desta comarca, são por este meio citados o fallido e os seus credores, para no prazo de oito dias dizerem o que se lhes oferecer acerca das contas apresentadas.

Barcelos, 24 de Novembro de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção, José de Sousa Araújo Torres

O Jefe do Direito: Teixeira de Barros